

■ OS CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Aposta na capacitação económica das mulheres

Um dos principais objectivos da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) consiste em promover um crescimento económico sustentável e equitativo e um desenvolvimento socioeconómico que assegure o alívio da pobreza, visando a sua erradicação.

A organização busca, assim, a melhoria do nível e da qualidade de vida dos povos da África Austral e apoiar os desfavorecidos sociais através da integração regional. É um facto bem conhecido que as mulheres são a espinha dorsal de muitas economias africanas e também desempenham papéis cruciais nas economias de cada Estado-Membro.

Os factos também revelam que as mulheres constituem mais de 50 por cento da população pobre da SADC e que a pobreza só pode ser combatida através de programas que visam especificamente a maioria dos pobres.

A capacitação económica das mulheres não só tem um impacto positivo nas suas próprias condições de vida, mas é, também, central para mobilizar o seu potencial para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.

As mulheres gastam uma maior percentagem dos seus rendimentos na alimentação e educação dos seus filhos, o que visa o bem-estar das suas famílias. A independência económica das



Protocolo

O Artigo 17 do Protocolo da SADC sobre o Género e o Desenvolvimento aborda especificamente a capacitação económica e convida os Estados-Membros a realizar reformas para dar aos homens e às mulheres direitos e oportunidades iguais aos recursos económicos, e melhorar o acesso ao controlo e à propriedade dos recursos produtivos, terras e outras formas de proprie-

dade, serviços financeiros, herança e recursos naturais. Os Estados-Membros devem, também, rever as suas políticas comerciais e empresariais nacionais para as tornar sensíveis às questões de género. Quanto às disposições referentes a medidas anti-discriminatórias, o compromisso é de formular estratégias para assegurar que as mulheres beneficiem igualmente de oportunidades económicas, incluindo aquelas criadas através de processos de contratos públicos.

mulheres é crucial, uma vez que contrapõe a exploração, a feminização da pobreza, a

discriminação e o desrespeito pelos seus direitos humanos fundamentais. A igualdade

de género opera a nível económico, contribuindo assim directamente para a redução da pobreza e para o desenvolvimento global.

Por várias razões, existem desigualdades entre mulheres e homens em toda a região da SADC. As mulheres constituem a maioria dos pobres da região por várias razões, incluindo elevadas taxas de analfabetismo, leis restritivas e discriminatórias, assim como acesso limitado a recursos produtivos e ao seu controlo.

Ao reconhecer e eliminar as desigualdades de género, há um enorme potencial de as mulheres actuarem como um poderoso recurso para o desenvolvimento na região da SADC. No seu programa, a organização definiu, para o género, um Quadro de Capacitação Económica das Mulheres como passo para a formulação e aplicação de um programa regional.

Em 2019, a SADC adoptou o Programa Regional Multi-Dimensional de Capacitação Económica das Mulheres 2020-2030 para promover a capacitação e um desenvolvimento do género, a fim de contribuir para a inclusão social e justiça na SADC.

O programa tem como objectivo coordenar e apoiar a aplicação, assim como acompanhar e avaliar os compromissos regionais sobre a capacitação económica das mulheres pelos Estados-Membros da SADC.

DEPOIMENTOS

Conceição Vaz, especialista em Relações Internacionais

Acelerar a aplicação dos planos orientadores da organização regional

A especialista em Relações Internacionais Conceição Vaz considerou que a implementação dos planos orientadores da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) pode ser um catalisador importante durante a presidência rotativa de Angola na organização regional.

Conceição Vaz afirmou que vai ser necessário, durante a presidência de Angola na SADC, imprimir maior impulso na implementação das acções da organização, incluindo a transparência e a boa governação. Segundo a especialista, entre os desafios da presidência angolana está também o fortalecimento das economias dos Estados-membros.

Conceição Vaz acrescentou que as receitas desses países devem ser melhor implementadas, conservadas e utilizadas de forma respeitosa, no quadro dos programas de melhoria das condições de vida das populações locais.

O Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP 2020-2030) e a Visão 2050 da SADC são dois planos estratégicos que visam aprofundar ainda mais a integração regional e promover o desenvolvimento da África Austral.

Conceição Vaz acrescentou que as receitas desses países devem ser melhor implementadas, conservadas e utilizadas de forma respeitosa, no quadro dos programas de melhoria das condições de vida das populações locais

Os dois planos estratégicos foram aprovados pela 40.ª Cimeira Ordinária da SADC, em Maputo, Moçambique, em 2020. Os dois planos têm como premissa um fundamento sólido de paz, segurança e governação democrática, e têm como alicerce três pilares inter-relacionados, nomeadamente: Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados; Desenvolvimento de Infra-estruturas em Apoio à Integração Regional; e Desenvolvimento Social e do Capital Humano.

O RISDP 2020-2030 operacionaliza a Visão 2050 da SADC, que representa a ambição que a SADC materializar a longo prazo e que define as aspirações da Região até 2050. O RISDP 2020-2030 é um plano sucessor do anterior RISDP, que era um roteiro estratégico de 15 anos que proporcionava a orientação estratégica rumo à concretização dos objectivos socioeconómicos da SADC a longo prazo.

O documento anterior proporcionava ao Secretariado e às demais instituições da SADC linhas de orientação claras sobre as prioridades e as políticas sociais e económicas aprovadas da SADC, reforçando, deste modo, a sua eficácia no desempenho do seu papel de facilitação e coordenação. O RISDP inicial foi aprovado pela Cimeira da SADC em 2003 e a sua implementação efectiva arrancou em 2005.

O Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030 é um plano estratégico de dez (10) anos e é o culminar de uma longa e intensa jornada de preparação que começou em Junho de 2012, depois da decisão tomada pelos Estados-Membros de formular a Visão 2050 da SADC.



O Governo dos Estados Unidos, através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) comprometeram-se, ontem, a continuar uma parceria transformadora para melhorar a qualidade de vida da população da região.

O Acordo estabelece uma contribuição total de 223 milhões de dólares, para um período de cinco anos, com um desembolso inicial de 35 milhões e tem como objectivo apoiar acções centradas no capital humano e empreendedorismo, através de parceiros da USAID para alcançar o crescimento sustentado e inclusivo, paz e estabilidade em toda a região.

“O Governo dos EUA está comprometido com o princípio de que a SADC e os Estados-Membros devem liderar a sua própria jornada de desenvolvimento”, disse Howard Van Vranken, embaixador dos EUA no Botswana e representante do seu país na SADC, manifestando a abertura do seu Governo para “trabalhar para promover um relacionamento que fortaleça a igualdade de parceria para o benefício de todos”.

O acordo descreve a coordenação entre a SADC e o Governo dos EUA, bem como o compromisso de trabalhar com actores não governamentais locais, outros doadores, organizações regionais e o sector privado.

ACTUALIDADE

Governo dos EUA e SADC renovam parceria para desenvolvimento



O Secretário Executivo da SADC, Elias M. Magosi, expressou o seu profundo apreço ao Governo dos EUA pelo apoio contínuo e empenho no apoio à implementação da agenda de integração regional da SADC em linha com as aspirações regionais defendidas no Plano Indicativo de Desenvolvimento Estratégico Regional (2020-2030) e a Visão SADC 2050.

“O Acordo assinado hoje oferece uma excelente oportunidade para apoiar o financiamento de programas regionais e, assim, contribuir para o objectivo comum de facilitar o desenvolvimento socioeconómico voltado para a redução da pobreza e melhoria das condições de vida de nosso povo”, disse secretário Executivo da SADC.

Para Elias Magosi, a SADC e

o Governo dos EUA podem, juntos, “causar um impacto significativo nas vidas dos cidadãos da SADC e, por extensão, dar um bom nível de realização aos cidadãos dos EUA que foram gentis o suficiente para compartilhar seus recursos com a região da SADC”.

O acordo também define actividades focadas em sustentabilidade, igualdade de género e o reforço do poder das mulheres.